

Apraz-me também registar o seu superior desempenho no seio do SRB, em que demonstrou um excelente poder de análise das situações e grande espírito de iniciativa, materializados em pareceres e propostas de posições nacionais em matérias tão relevantes como a racionalização da partilha de *cost-shares* para os orçamentos da Aliança, a revisão dos critérios de elegibilidade para o financiamento comum e, entre outras, a aprovação da «Capability Package 9B5052» que inclui projectos de interesse militar na área de Tancos/Santa Margarida.

O coronel Vieira Marques é um militar leal, sensato e coerente nas suas atitudes, que sabe pautar toda a sua acção pelo rigor, pela qualidade e pela oportunidade, pelo que é muito grato ao Ministro da Defesa Nacional reconhecer publicamente o elevado nível do seu desempenho e as excelentes qualidades pessoais e profissionais que, comprovadamente, demonstrou e considerar os serviços por si prestados como extraordinários, relevantes e muito distintos, dos quais resultaram honra e lustre para a defesa nacional e para o País.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 1 do artigo 34.º e atento o disposto no artigo 16.º, ambos do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, concedo a medalha de serviços distintos de prata ao coronel NAV Armando António Boavista Vieira Marques.

19 de Dezembro de 2005. — O Ministro da Defesa Nacional, *Luís Filipe Marques Amado*.

Portaria n.º 224/2006 (2.ª série). — Louvo o tenente-coronel de infantaria (NIM 11063282) António Martins Pereira pela forma altamente competente, relevante e distinta como desempenhou as funções de representante do director nacional de Armamento junto da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e da União Europeia (UE) ao longo de cerca de três anos.

O tenente-coronel Martins Pereira é um oficial de vincada personalidade, íntegro e muito legal, que sempre pautou a sua acção pela defesa do interesse nacional, em estreita consonância com as orientações superiormente definidas, demonstrando grande inteligência, extraordinário bom senso e sentido de responsabilidade na gestão dos sensíveis e complexos temas das agendas da Conferência dos Directores Nacionais de Armamento da OTAN (CNAD) e das reuniões informais dos directores nacionais de armamento da UE.

Os profundos conhecimentos que possui sobre a OTAN e a UE, particularmente quanto à sua organização e modo de funcionamento, levaram a que fosse chamado a acompanhar de perto alguns dos programas mais importantes da CNAD, designadamente o «Theater Missile Defense» e o «Alliance Ground Surveillance», bem como o processo de criação da Agência Europeia de Defesa. A atenção que dedicou a estes programas foi muito apreciada pela lucidez dos seus comentários, rigor de análise, pertinência e pragmatismo dos pareceres que lhe foram sendo solicitados e que muito contribuíram para fundamentar o processo nacional de tomada de decisão.

Para além da OTAN e UE, assegurou ainda a representação nacional no *staff group* do Western European Armaments Group (WEAG), até Maio de 2005, onde colaborou de forma sistemática e empenhada, na preparação das reuniões dos directores nacionais de armamento e dos ministros de defesa do WEAG, colocando grande dinamismo e determinação na defesa das posições nacionais definidas.

A forma natural como consegue estabelecer sãs relações pessoais, facilitou a sua perfeita integração no ambiente internacional em que viveu, onde granjeou a maior estima e consideração de todos os que com ele privaram. A notoriedade que adquiriu entre os seus pares foi extremamente importante no plano bilateral por ter contribuído para estreitar os laços de amizade e cooperação entre a DGAED e as suas congéneres dos países aliados.

O alto nível de desempenho demonstrado pelo tenente-coronel Martins Pereira nas variadíssimas e importantes funções que lhe foram cometidas só foi possível graças à sua extraordinária capacidade de organização e exemplar dedicação ao serviço, a par de irrepreensível sentido de cooperação, capacidade de iniciativa e inequívoca lealdade, que sempre colocou na sua articulação com a Direcção de Serviços de Cooperação Internacional da Direcção-Geral de Armamento e com o próprio director nacional de Armamento.

Pelas razões atrás expostas, apraz-me manifestar o meu reconhecimento público pelas qualidades militares e humanas do tenente-coronel Martins Pereira, sendo de inteira justiça considerar os serviços por si prestados extraordinários, relevantes e distintíssimos, dos quais resultou honra e lustre para as Forças Armadas e para Portugal.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 1 do artigo 34.º e atento o disposto no artigo 16.º, ambos do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de

Dezembro, concedo a medalha de serviços distintos de prata ao tenente-coronel de infantaria (NIM 11063282) António Martins Pereira.

19 de Dezembro de 2005. — O Ministro da Defesa Nacional, *Luís Filipe Marques Amado*.

Portaria n.º 225/2006 (2.ª série). — Louvo o tenente-coronel piloto aviador NIP 039613-D, José Alberto Figueiro da Mata, pela forma altamente competente, relevante e distinta como desempenhou as funções de conselheiro militar na Delegação de Portugal junto da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), no período compreendido entre 1 de Outubro de 2002 e 30 de Setembro de 2005.

Estando-lhe cometida, entre outras, a responsabilidade de assegurar a representação nacional no «NATO Air Defence Committee» (NADC), área onde o vector aéreo assume especial importância, o tenente-coronel Figueiro da Mata revelou um apurado sentido da responsabilidade e um elevado espírito de missão, conhecimentos técnico-profissionais de excelente qualidade e uma atitude determinada, dinâmica e equilibrada, o que permitiu encontrar argumentação e soluções em prol dos interesses nacionais.

Apraz-me registar o seu superior desempenho no Programa ACCS (Air Command & Control System), em que demonstrou um excelente poder de análise das situações e grande espírito de iniciativa, materializados em pareceres e propostas de posições nacionais que contribuíram para a defesa dos interesses nacionais na NATO ACCS Management Organisation (NACMO), e na NATO ACCS Management Agency (NACMA), designadamente nas posições assumidas sobre os IPR (*Industrial property rights*) do Programa e na elaboração do ARP (*ACCS rolling plan*).

Saliento a eficiência do seu desempenho como representante nacional no *NATO Committee for Standardization* (NCS) e nos grupos de trabalho coordenados pela NSA (*NATO Standardization Agency*), onde colaborou de uma forma sistemática e empenhada, colocando grande dinamismo e determinação nas posições a defender.

As qualidades intelectuais e conhecimentos técnicos do tenente-coronel Figueiro da Mata, aliados a um vincado espírito de missão, manifestaram-se numa dedicação profissional sem reservas, na eficaz promoção do interesse nacional nas áreas da sua competência e num espírito de enorme simpatia e entreadada, os quais lhe granjearam o respeito e amizade de todos quantos consigo contactaram, dentro e fora de Delegação de Portugal junto da OTAN.

Pelas razões atrás expostas, é muito grato ao Ministro da Defesa Nacional reconhecer publicamente o elevado nível de desempenho do tenente-coronel Figueiro da Mata e as excelentes qualidades pessoais e profissionais que comprovadamente demonstrou e considerar os serviços por si prestados como extraordinários, relevantes e muito distintos, dos quais resultaram honra e lustre para a Defesa Nacional e para o País.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 1 do artigo 34.º e atento o disposto no artigo 16.º, ambos do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, concedo a medalha de serviços distintos de prata ao tenente-coronel piloto aviador NIP 039613-D, José Alberto Figueiro da Mata.

19 de Dezembro de 2005. — O Ministro da Defesa Nacional, *Luís Filipe Marques Amado*.

Portaria n.º 226/2006 (2.ª série). — Louvo o tenente-coronel TINF (NIP 018512-E) José Manuel da Silva Moreira Rato pelo incedível profissionalismo, elevada competência e invulgar dedicação revelados ao longo de cinco anos em que desempenhou funções na Inspeção-Geral da Defesa Nacional como chefe do Núcleo de Informática (NI) da Direcção do Serviço de Estudos, Planeamento e Apoio Técnico (DSEPAT).

Detentor de sólidos conhecimentos na área das modernas tecnologias de informação e de comunicação, empenhou-se de forma altamente competente e eficaz no desenvolvimento do apoio informático às actividades inspectivas.

O seu saber, experiência, dedicação ao serviço e capacidade de organização ficaram bem patentes nos sucessivos planos directores de informática que com grande realismo, objectividade e sentido de eficiência produziu, e que têm permitido equipar a IGDN de uma forma racional, perfeitamente actualizada e adaptável às suas crescentes necessidades de planeamento, informação e gestão. De relevar também a sua actuação em representação da IGDN, em parceria com a Secretaria-Geral do MDN assegurando com elevada competência e discrição a modernização dos sistemas e tecnologias da informação dos OSC do MDN.

Mais recentemente e evidenciando total disponibilidade para o serviço, voluntariou-se para integrar as equipas de inspecção da Inspeção de Análise de Programas e Sistemas, face à carência de efectivos do corpo inspectivo, tendo, também, nessa função, demonstrado um